



Governo do Estado  
**Rio Grande do Sul**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



**Prognósticos e recomendações para o período  
Abril/Maio/Junho de 2026**

Boletim de Informações nº 77

Março de 2026

# CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

Boletim de Informações nº77

Reunião de 19 de março de 2026

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul - COPAAERGS, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa ao aprimoramento de informações disponibilizadas aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o COPAAERGS divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, levando em consideração as tendências climáticas para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e à meteorologia no Rio Grande do Sul.

## CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM DEZEMBRO DE 2025, JANEIRO E FEVEREIRO DE 2026

O mês de **dezembro de 2025** registrou totais de precipitação pluvial elevados na maior parte do estado, com volumes entre 100 e 300 mm. Totais superiores a 300 mm ocorreram em áreas do Noroeste, Planalto, Central e Serra do Sudeste (Figura 1A) e os menores volumes, abaixo de 50 mm foram registrados no extremo sul litorâneo (Figura 1A). Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de dezembro foi superior à média em praticamente todo estado, com desvios positivos entre 25 e 150 mm na maioria das áreas, superando os 200 mm em pontos do Alto Uruguai e, especialmente, em áreas da Serra do Sudeste. Nas áreas do extremo Sul, Fronteira Oeste e pontos ao Norte os desvios foram negativos, variando entre -5 e -50 mm (Figura 1B).

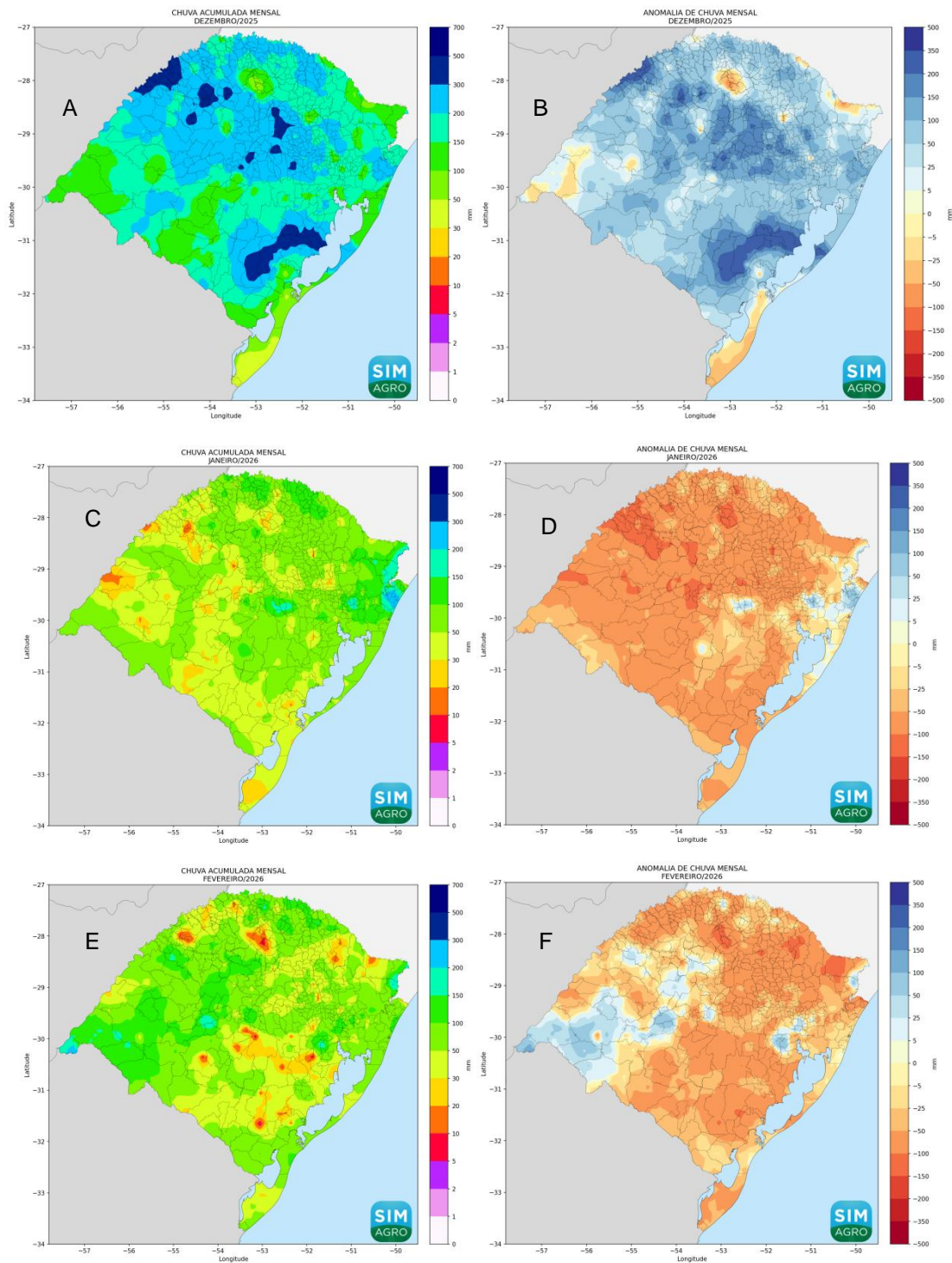
No mês de dezembro, as temperaturas médias do ar ficaram entre 18°C e 26°C na maior parte do estado, caracterizando o padrão térmico do início do verão, com calor mais acentuado na porção mais a oeste do estado e valores menores na região da Campanha, Sul, Serra e Campos de Cima da Serra. Os valores de temperatura do ar variaram de próximos a acima da normal em praticamente todo o estado.

O mês de **janeiro de 2026** apresentou totais de precipitação pluvial variáveis entre as regiões do estado, com maiores valores nas áreas a leste, norte e central (entre 50 e 100 mm) e menores no sul e no oeste (inferiores a 50 mm) (Figura 1C). As menores precipitações pluviais mensais, abaixo de 30 mm foram registradas no Litoral

Sul, Campanha, Fronteira Oeste e alto Uruguai, precipitações mensais superiores a 150 mm ocorreram no Litoral Norte, Campos de Cima da Serra e parte da Depressão Central. Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de janeiro de 2026 ficou abaixo da média em praticamente todo estado, com desvios negativos entre -25 e -100 mm nas regiões da Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai, Norte, Central, Campanha e Litoral Sul. Apenas em áreas a leste e nordeste, incluindo alguns pontos da Serra, Campos de Cima da Serra e Litoral Norte, os volumes foram superiores à média, com desvios positivos entre 25 e 100 mm (Figura 1D).

O mês de **fevereiro** de 2026 registrou totais de precipitação pluvial variáveis entre 10 e 190 mm, sendo os valores extremos de máximo e mínimo em regiões não homogêneas (Figura 1E). Os maiores totais mensais (acima de 100 mm) ocorreram em áreas da Fronteira Oeste, Campos de Cima da Serra e Litoral Norte, enquanto os menores volumes, abaixo de 50 mm, ocorreram na Depressão Central, parte da Campanha e pontualmente em áreas no norte e nordeste. Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de fevereiro ficou abaixo da média em grande parte do estado, como na Campanha, Zona Sul, Litoral, Serra, Planalto, Alto Uruguai e em parte da Fronteira Oeste, com desvios entre -5 e -100 mm. Desvios positivos entre 5 e 50 mm ocorreram em grande parte da Fronteira Oeste e em áreas pontuais no Planalto, Depressão Central e Serra (Figura 1F).

As temperaturas médias do ar em fevereiro ficaram entre 18 e 28°C na maior parte do estado. Os valores mais elevados concentraram-se nas áreas a oeste, com valores entre 24 e 28°C, e as médias mais amenas ocorreram no sudeste e nordeste, especialmente nos Campos de Cima da Serra, variando entre 18 e 22°C. Os valores de temperatura do ar variaram de próximos a acima da normal em praticamente todo estado.

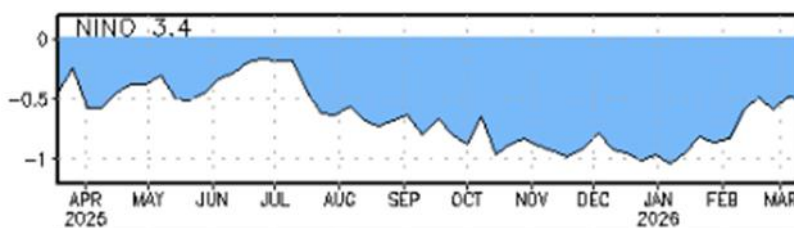


**Figura 1.** Precipitação pluvial acumulada (A, C, E) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) de dezembro de 2025 e janeiro e fevereiro de 2026 (B, D, F).

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2026

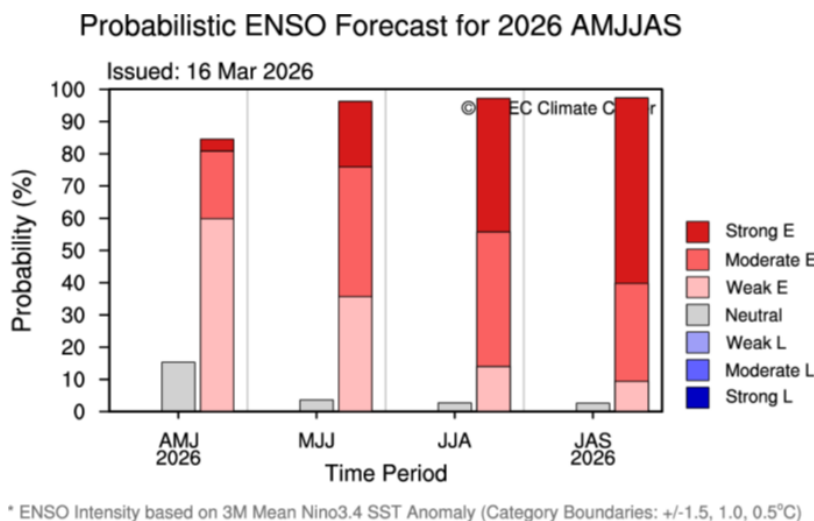
### CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS E TENDÊNCIA

No Oceano Pacífico Equatorial, as médias mensais de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) da área de referência utilizada para o monitoramento do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), denominada região de Niño 3.4 (entre 170°W-120°W), apresentaram valores de anomalias inferiores a -0,5 °C nos meses de novembro de 2025 a janeiro de 2026, indicando o estabelecimento das condições de La Niña. Entretanto, entre fevereiro e início de março/2026, foi observado o enfraquecimento das anomalias de TSM na região do Pacífico central, sugerindo uma evolução em direção a condições de neutralidade do fenômeno ENSO (Figura 2).



**Figura 2.** Anomalia de temperatura da superfície do mar na região do Niño 3.4 (fonte NOAA), março/2025 a março/2026. Fonte: NOAA.

A previsão do fenômeno ENOS do APEC Climate Center (APCC), centro de pesquisa sediado na Coreia do Sul, aponta para um enfraquecimento gradual do fenômeno nos próximos meses, com 84,6% de probabilidade de transição de condições de neutralidade para condições de El Niño durante o trimestre abril-maio-junho (AMJ/2026) (Figura 3). Desta forma, é fundamental acompanhar as atualizações das previsões do fenômeno ENSO em nossos boletins, disponíveis nos portais do INMET e CPTEC/INPE.



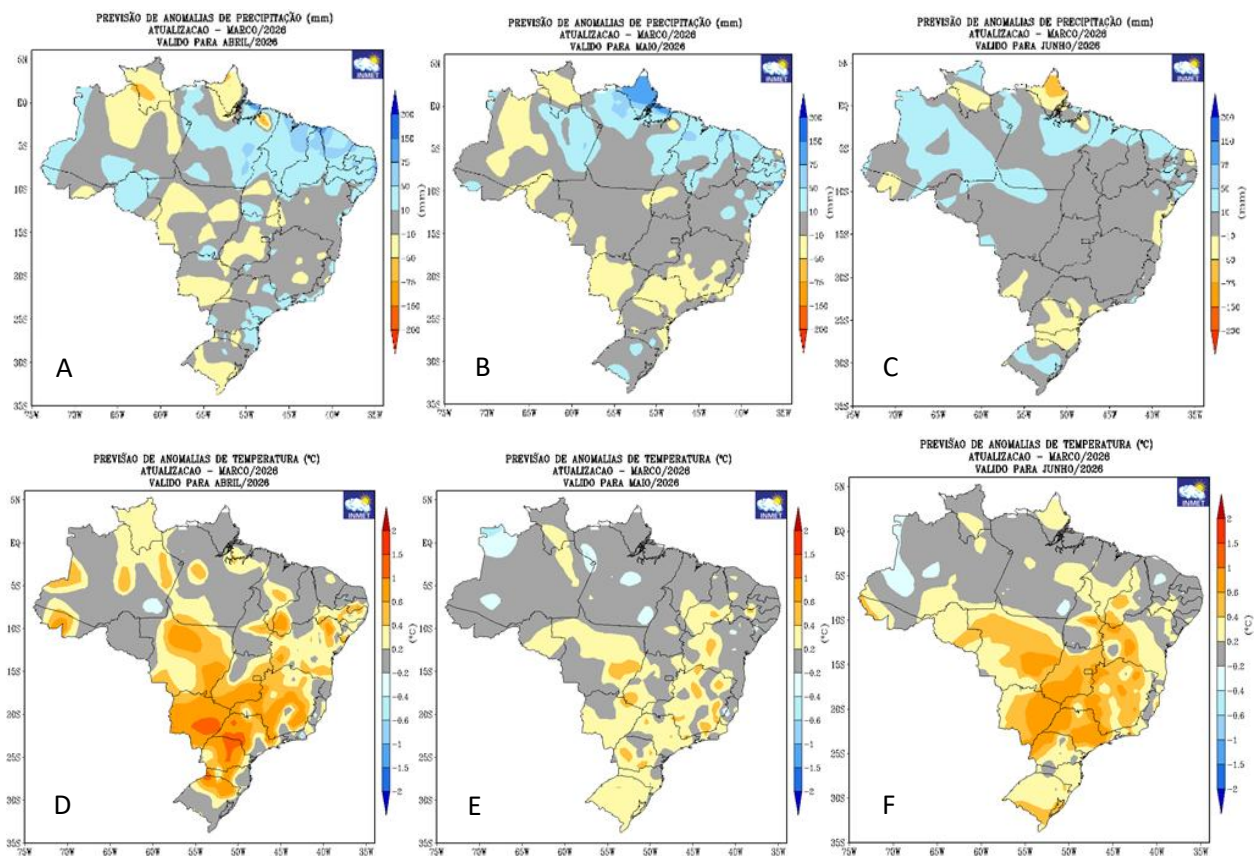
**Figura 3.** Previsão probabilística de ENOS do APCC. Fonte: APEC Climate Center

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

As previsões apresentadas para o trimestre são resultado do Modelo estatístico do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET (Figura 4).

O prognóstico indica chuvas irregulares para o mês de abril, ficando próxima a ligeiramente abaixo da média no mês na maior parte do estado, pontualmente com chuvas acima da média em áreas restritas (Figura 4A). Nos meses de maio e junho há uma maior tendência de que as chuvas fiquem próximas a ligeiramente acima da média na maior parte do estado (Figura 4B; 4C).

As temperaturas do ar devem sofrer grande variabilidade ao longo do trimestre, havendo períodos quentes e outros com incursão de massas de ar frio, eventualmente fortes. Na média do trimestre, a tendência indica anomalias de normal a ligeiramente acima da média nas temperaturas do ar (Figura 4D, 4E, 4F).



**Figura 4.** Anomalias de precipitação em (mm) (A), (B) e (C) e previsão de anomalias de temperatura em (°C) em (D), (E) e (F), respectivamente para o trimestre abril, maio e junho de 2026. \*Áreas em azul indicam anomalias positivas enquanto áreas em amarelo indicam anomalias negativas.

## INDICAÇÕES TÉCNICAS

- Utilizar o **manejo outonal** como **estratégia de cobertura de solos, através de colher e semear**, explorando o outono como oportunidade de reestabelecer/aumentar o acúmulo de matéria seca e melhoria das condições de solo e redução de processos erosivos. Podem ser utilizadas plantas de cobertura, por exemplo, para período de verão: Milheto e Capim Sudão, e para manejo de inverno: Mix aveia-ervilhaca e nabo forrageiro antes da semeadura do trigo ou para cobertura do solo.
- Recomenda-se utilizar o período de outono para **implementar ou realizar a manutenção de terraceamento** como ferramenta de **proteção** contra escoamento superficial e erosão, bem como melhorar a retenção de água no solo, especialmente em função da probabilidade de que o fenômeno El Niño atinja intensidade de moderado/forte no período de primavera/verão.
- Dado o histórico de variabilidade da precipitação pluvial no Estado, como estratégia para minimizar riscos, buscar **investir em sistemas de irrigação** e especialmente no **armazenamento de água** no período de outono/inverno, quando a demanda evaporativa da atmosfera é menor, primando por melhor eficiência no armazenamento.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

- Aderir às políticas de seguro agrícola para minimizar perdas decorrentes de situações climáticas adversas;
- Implantar e manter plantas de cobertura para melhoria e recuperação das características físicas, químicas e biológicas do solo e minimizar a perda de solos por erosão;
- Implantar as culturas em condições adequadas de umidade e temperatura do solo;
- Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes seguindo o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/portarias/safra-vigente/rio-grande-do-sul>);
- Dar ênfase ao monitoramento de doenças e pragas;
- Consultar a assistência técnica da Emater/RS, IRGA, Cooperativas e outras, para implantação e manejo das culturas, e seguir as indicações técnicas provenientes da pesquisa e da extensão rural;

- Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas ([www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br), [www.cptec/inpe.br](http://www.cptec/inpe.br), <https://wp.ufpel.edu.br/cppmet/>, <https://www.agricultura.rs.gov.br/simagro-rs>).

## **ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS**

### **PARA CULTURA DO VERÃO EM FINAL DE CICLO**

- Colher e armazenar os grãos assim que atingir a maturação (ponto de colheita);
- Utilizar estratégias para manter a cobertura dos solos após a colheita;
- Após realizar a colheita, priorizar a adequação das áreas destinadas à lavoura de arroz para a próxima safra, principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada, especialmente em função da prognóstico de chuvas acima da média nos próximos meses;

### **PARA CULTURAS DE INVERNO**

- Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
- Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares resistentes a doenças considerando o prognóstico de chuvas acima da média no período;
- Fazer o planejamento de proteção de plantas as doenças, dando atenção especial a Giberela;
- Evitar semeaduras em solos excessivamente úmidos e com histórico de vírus do Mosaico dos cereais.

### **PARA HORTALIÇAS**

- Para os cultivos de hortaliças a céu aberto, a irregularidade das chuvas em abril demanda atenção especial ao manejo da irrigação, visando evitar déficits hídricos e oscilações no crescimento das plantas. Já no período de maio e junho, o aumento da frequência de chuvas e, conseqüentemente, do molhamento foliar e da umidade relativa do ar, tende a favorecer a incidência de doenças, especialmente de origem fúngica e bacteriana. Nessa condição, recomenda-se intensificar o monitoramento fitossanitário, adotar espaçamentos adequados, favorecer a aeração do dossel e priorizar práticas que reduzam o tempo de permanência de água sobre a parte aérea;

- Nos sistemas de cultivo em ambiente protegido, a menor exposição direta às chuvas constitui um fator favorável para a redução do molhamento foliar e, portanto, da incidência de doenças. Torna-se fundamental o manejo adequado da ventilação, com abertura e fechamento de estruturas, para controle da umidade relativa do ar e da temperatura interna. A variabilidade térmica prevista exige atenção tanto para períodos de temperaturas elevadas, que podem intensificar o estresse fisiológico, quanto para episódios de frio mais intenso, que podem comprometer o crescimento e o desenvolvimento das culturas;
- A maior nebulosidade associada ao aumento das chuvas pode resultar em redução da radiação solar incidente, impactando especialmente sistemas protegidos e na produção de mudas, onde a luminosidade é fator crítico para a qualidade das plantas. Nesses casos, é importante ajustar o manejo, evitando excessos de irrigação e de adubação nitrogenada, que podem agravar problemas fitossanitários e comprometer a rusticidade das mudas.

#### **PARA FRUTICULTURA**

- Implantar ou manter a cobertura vegetal nos pomares de forma que esta proteja o solo e retenha a água;
- Atentar para o monitoramento do acúmulo de horas de frio no período visando o planejamento correto do manejo de quebra de dormência para o próximo ciclo, devido a oscilação térmica (possível acúmulo não homogêneo de frio);
- Atenção ao manejo fitossanitário pós-colheita para evitar reentrada de doenças em considerando os prognósticos de temperaturas e precipitação acima da média no trimestre;
- Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada;
- Evitar o excesso de adubação com nitrogênio, principalmente em macieiras e pessegueiros, para que não ocorra estímulo a brotações.

#### **PARA SILVICULTURA**

- Postergar os plantios de outono para meados a final de maio em diante, em função da melhor disponibilidade hídrica;
- Manter o planejamento de plantios em áreas de ocorrência de geadas com prudência, porém em função da previsão de inverno menos intenso em termos de temperaturas, os riscos são menores.

## PARA FORRAGEIRAS E CONFORTO ANIMAL

O vazio forrageiro outonal coincide com o final de ciclo produtivo das pastagens de verão e com o momento da implantação das pastagens de inverno ou melhoramento do campo nativo com a técnica de sobressemeadura, para o qual indica-se:

- Realizar a semeadura de forrageiras de inverno de ciclo longo, anuais ou perenes, o mais cedo possível, desde que haja condições de umidade adequada, evitando-se o manejo de solos encharcados;
- Evitar a aplicação de ureia nas forrageiras em dias com previsão de alta precipitação pluviométrica;
- Reduzir a carga animal em pastagens naturais, mantendo uma disponibilidade forrageira de no mínimo 8%;
- Diferir poteiros com pastagens cultivadas de inverno e campo nativo, melhorado com sobressemeadura de espécies hibernais para permitir o reestabelecimento dessas espécies e acumular forragem para o período hibernal, respeitando uma altura mínima para o pastoreio de 15 a 18 cm;
- Priorizar os melhores campos, preferencialmente diferidos ou cultivados, para as categorias animais em crescimento, como terneiros e terneiras desmamadas, novilhas de primeira-cria e fêmeas gestantes;
- Utilizar sistemas sustentáveis como a Integração Lavoura-Pecuária para novilhos em terminação, visando melhorar a produtividade do rebanho;
- Embora o período seja caracterizado por temperaturas mais amenas que as registradas no verão, com a possibilidade de registros de ondas de calor, os produtores rurais devem ficar atentos ao manejo dos animais nas estações de transição, como o outono, para adotar medidas que incluem fornecimento de sombra, ventilação e dieta adequadas, e monitorar, com frequência, o rebanho para evitar prejuízos econômicos devido ao estresse térmico.

## PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- ✓ Coordenação: Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)
- ✓ Divisão de Meteorologia do RS– Instituto Nacional de Meteorologia – INMET - Superintendência de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul – SFA/RS
- ✓ Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – EMATER/RS – ASCAR
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Agronomia/UFRGS
- ✓ Universidade Federal de Pelotas – Agronomia/UFPel
- ✓ Embrapa Uva e Vinho
- ✓ Embrapa Trigo
- ✓ Embrapa Pecuária Sul
- ✓ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/RS

## REFERÊNCIA

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS. **Boletim de Informações nº 77**, mar., 2026.



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,  
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO



**DDPA**  
Departamento de Diagnóstico  
e Pesquisa Agropecuária